

# Por que o namoro é importante?

Pe. Sebastião Sant'Ana (\*)

“A família é o bem mais querido por nossos povos” – confirma o Documento de Aparecida (435). É o maior investimento do milênio; “investir na família é construir o futuro” – lembrava João Paulo II. “Tudo o que fizermos pela família ainda é pouco!” (D. Geraldo Lyrio). São certezas que estão no coração de todos.

No entanto, a família é a instituição que mais tem sofrido os impactos das mudanças sociais e culturais nos últimos anos. Esses desafios apontam a necessidade de uma sólida preparação para a vida matrimonial e familiar. Aqui entra o importantíssimo papel do *namoro*, levado a sério, tendo em vista a construção de um casamento sólido e uma família estável. O namoro é porta de entrada em direção à vida, ao amor, à família, à paternidade.

Em Manaus, o *I Fórum das Famílias* (19/08/12) apontou o investimento na *formação de namorados e noivos* como uma das ações prioritárias que a Pastoral Familiar deve assumir entre os numerosos desafios que clamam por resposta urgente da Igreja.

## O namoro comporta ambiguidades

Pe. Libânio adverte: “O namoro participa das ambiguidades das experiências humanas. Nenhuma é absoluta e imprescindível. Todas carregam faceta positiva ou negativa, não, porém, na mesma medida. O ser humano é ser de tempo. E carece dele para deixar coalhar decisões relevantes. Sabe-se histórico. Traz em si a história de um passado, atualiza-a no presente e semeia futuro. A perda da dimensão histórica tem levado inúmeros jovens a substituírem o namorar pelo ficar. Não se dão conta da gravidade de tal deslocamento. No momento em que desaparecem o futuro e o passado, e permanece só o presente, evaporam-se junto a ética e a responsabilidade. Não se responde pelo presente. Ele é simplesmente vivido.”

Dom Orlando Brandes, por alguns anos presidente da Comissão Episcopal Vida e Família (CNBB), constata: “Como é pobre, equivocada, vazia e frustrante a experiência do namoro onde só rola paixão, ciúme, sexo, transa. Egoísmo e imaturidade, despreparo e desconhecimento de si e do outro, fazem do namoro uma brincadeira erótica, cheia de enganos e delusões. É preciso distinguir entre o que é ficar, gamar, gostar, amar.”

## Namoro é tempo de construir

Quantos reduzem o namoro a passa tempo, a programa de fim de semana, a mera camaradagem, companheirismo, aproveitamento, curtição, a fuga de casa, medo de sobrar, imitação da moda (todo mundo faz), busca de autoafirmação. Namoro é conhecimento mútuo, partilha de vida, esperança em ser mais. Namoro é tempo de crescimento e amadurecimento.

Quantos casamentos forçados, apressados, imaturos, falsos, interesseiros, inseguros, despreparados porque o namoro e o noivado não foram além da carne, transformaram-se em erotismo, prazer, curtição, no sentido de “aproveitar a juventude”. É evidente que, sem o alicerce seguro, a construção familiar tem tudo para não dar certo.

Em nossos dias, a experiência sexual é cada vez mais precoce e fortemente influenciada pela pornografia via internet, celular, novas mídias, etc. Pior ainda, até a permissividade sexual dos adultos é chamada de namoro.

## Encontro destinado às profundezas e às alturas

Chegou a hora de restituir ao namoro seu autêntico significado, ou seja, uma etapa, uma experiência de amar e ser amado com exclusividade, fidelidade, respeito, pois, amar é querer o bem do outro.

Proclamar a boa notícia é preciso e muitos jovens gostam de ser desafiados por um grande ideal: “O namoro é um encontro de duas pessoas, mas original, diferente, que começa carregado de impulso, instinto, atração. No entanto, traz consigo horizontes maiores, surpresas arrebatadoras, descobertas e sonhos fascinantes. É destinado às profundezas e às alturas.” (D. Orlando Brandes)

No namoro encontram-se duas histórias, duas consciências, dois futuros, duas necessidades, duas diferenças, dois mistérios que irão se olhar, se acolher, dialogar, sorrir, desabafar, confidenciar, confiar, decidir e conviver. O namoro é porta de entrada em direção à vida, ao amor, à família, à paternidade.

“O namoro humano acontece mais na alma, no coração, na intenção, na consciência do que no corpo. O coroamento do namoro é a decisão em contrair núpcias, formar família, transmitir e educar vidas e pessoas.” (idem)

Se a proclamação da “boa nova da família cristã” trouxe luz, esperança e vida nova para muitos casais, a “boa nova do namoro” poderá semear valores que darão novo rumo aos jovens dispostos a testemunhar Jesus Cristo nessa desafiadora realidade juvenil.

A família, a comunidade e a sociedade agradecem aos rapazes e moças por essa coragem e pelas sementes de famílias novas e de um mundo novo. Parabéns, namorados, pelo namoro de verdade e pelo testemunho corajoso!

(\*) Pároco de N. Sra. de Guadalupe  
Parque das Laranjeiras – Manaus  
*santana@olutador.org.br*